

Fotos de arquivo

Mordomias sem limite no Senado

■ Reformas nas residências oficiais são liberadas. Só Sarney gastou R\$ 118 mil

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — Morar de graça em um apartamento de 250 metros quadrados, poder reformar o imóvel à vontade sem gastar um tostão e ainda receber gratuitamente todos os móveis para decorá-lo. Este sonho de classe média está à disposição dos senadores. Os imóveis funcionais são a grande mordomia oferecida pelo Senado aos parlamentares, que recebem de graça até as panelas usadas em suas cozinhas.

O Senado tem 72 apartamentos funcionais, que são duramente disputados pelos 81 senadores. Não é à toa. Os imóveis, de quatro dormitórios, estão entre os de melhor padrão de Brasília e são entregues de graça. Mesmo assim, a maioria dos parlamentares acha que os imóveis estão em mau estado e exigem amplas reformas antes de ocupá-los. Em 1995, o Senado reformou 34 imóveis funcionais, gastando R\$ 1 milhão nas obras. O custo médio da reforma foi de R\$ 29.400 por apartamento. Apenas a reforma na residência oficial do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), custou R\$ 118 mil.

Vitoriano — Os números fazem parte de um levantamento dos gastos do Senado realizado pelo deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). Para o deputado, este tipo de despesa mostra que o Legislativo também precisa controlar a qualidade de seus gastos. "Obras deste tipo não combinam com a crise social vivida pelo país."

Reformar os apartamentos não é a única mordomia oferecida aos moradores dos imóveis funcionais. O senador que se muda para o imóvel tem o direito de decorá-lo a seu gosto, às expensas do Senado. Móveis, carpetes, cortinas, tudo é trocado sempre que o parlamentar deseja. Os gastos são altos.

O Senado gastou R\$ 34 mil para trocar parte da mobília do apartamento ocupado pelo senador Jefferson Peres (PSDB-AM). Entre os móveis comprados está "uma mesa de jogo estilo vitoriano, com tampo revestido em couro, fixado sobre pedestal macio torneado". A mesa de baralho do parlamentar custou R\$ 2.475 aos cofres do Senado. Dois conjuntos de sofás saíram por R\$ 13 mil.

Peres ainda ganhou uma "cômoda estilo George II, com três gavetas", pela qual o Senado pagou R\$ 2.844. O toque final da decoração é dado por um "puff estilo menfhy, com revestimento imitando couro de onça e acabamento em folha de ouro envelhecida".

No apartamento do senador Francelino Pereira (PFL-MG), a troca dos estofados custou R\$ 16 mil. Mais modesto, o senador Bernardo Cabral (PFL-AM) preferiu reformar os sofás antigos de seu apartamento, ao custo de R\$ 11.750. As cortinas novas do senador custaram mais R\$ 10.980.

Uma poltrona em madeira ebanizada comprada para o apartamento do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) custou R\$ 1.900, mas por um bom motivo. Seu tecido é à prova de fogo. O apartamento do senador Mauro Miranda (PMDB-GO) ganhou uma torneira elétrica na cozinha. O Senado ainda pagou R\$ 850 para lubrificar cinco portas do apartamento do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

O senador João França (PMDB-RR), que já foi pedreiro, certamente sabe avaliar o custo da mão-de-obra dos armários instalados em seu apartamento funcional. Os armários da cozinha custaram R\$ 25.172,42 e os do banheiro mais R\$ 6.437,20.

Dormir em colchão usado por outro parlamentar também não agrada aos senadores. No ano passado, o Senado comprou 72 colchões novos para instalar na casa dos novos senadores.

Além dos móveis, o Senado municia os apartamentos funcionais com eletrodomésticos "essenciais", como fogões, refrigeradores e máquinas de lavar, sempre seguindo as especificações fornecidas pelos parlamentares.

O Senado fez um verdadeiro chá-de-panela para o senador José Sarney antes que ele se mudasse para a residência oficial da presidência do Senado. As compras foram de uma batedeira elétrica até duas colheres de pau, um pegador de macarrão, uma manteigueira e duas tábuas de engomar, num total de mais de 60 itens. A conservação da piscina de Sarney custa cerca de R\$ 5 mil mensais ao Congresso.



Sarney: piscina custa R\$ 5 mil a cada mês



Miranda: isolamento acústico no escritório



Peres: parte da mobília nova por R\$ 34 mil